NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

# PET MANIA

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

*O jornal de quem ama os animais*

Edição 11 - Ano II - Março 2026

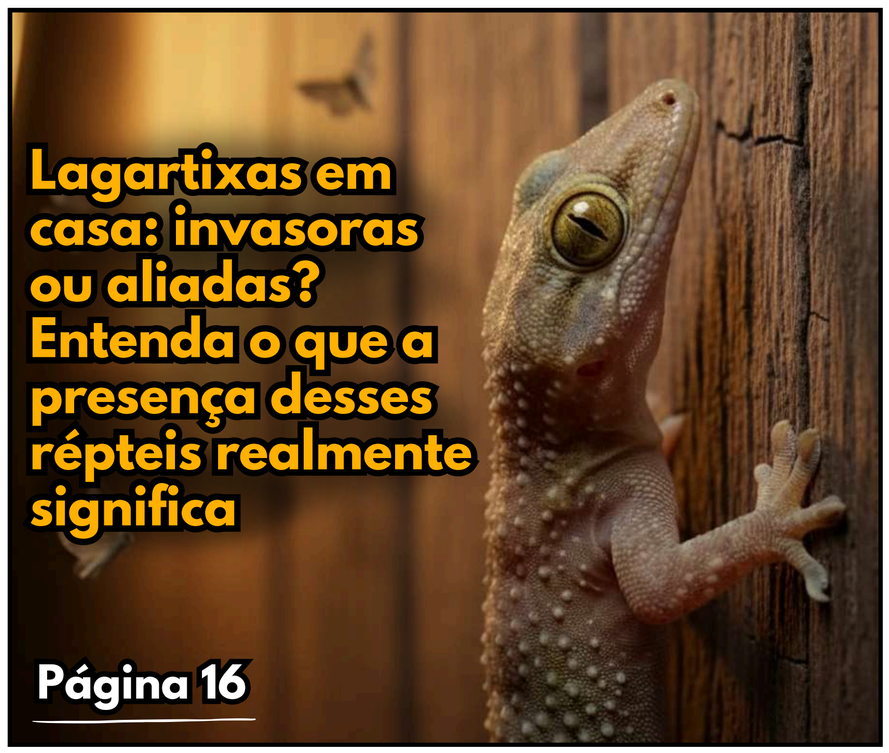
Distribuição Gratuita



## Crueldade por Likes: como desafios on-line estão transformando animais em vítimas

Em grupos fechados da internet, usuários incentivam maus-tratos contra animais para ganhar status e reconhecimento; saiba o que a ciência diz sobre pessoas que praticam tais atos

Página 4



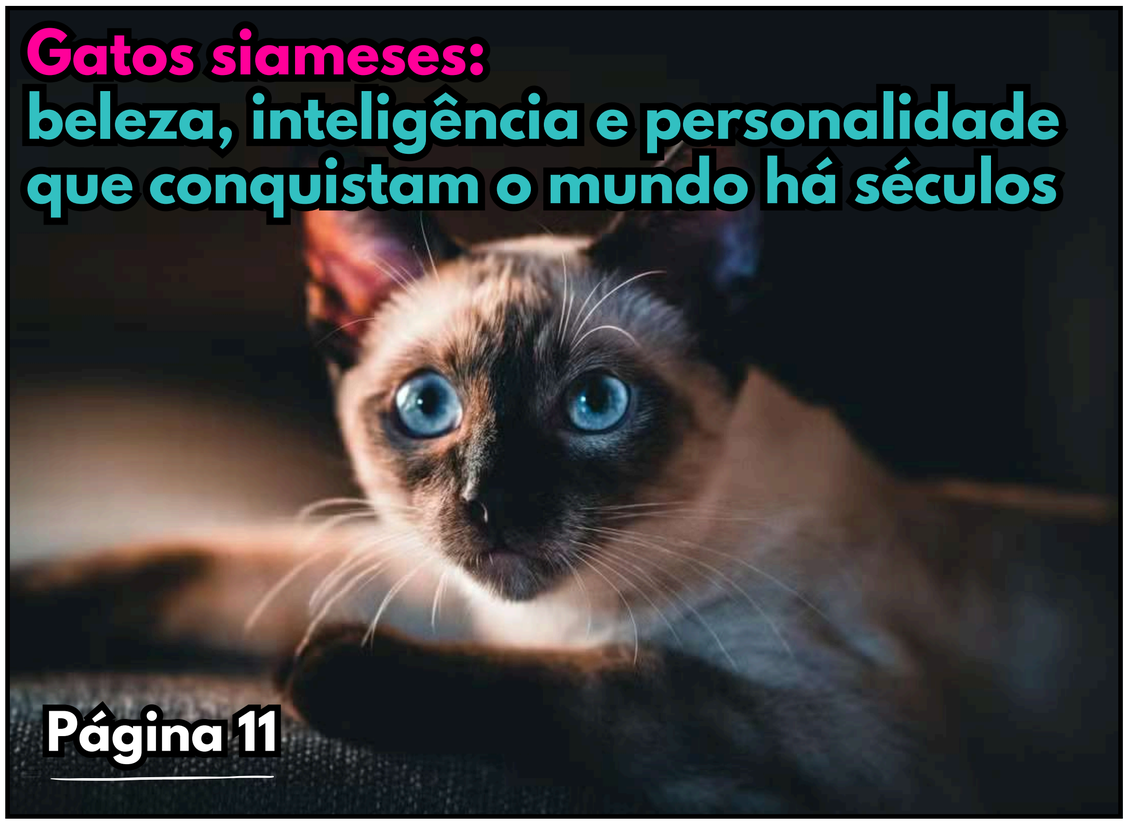
## Lagartixas em casa: invasoras ou aliadas? Entenda o que a presença desses répteis realmente significa

Página 16



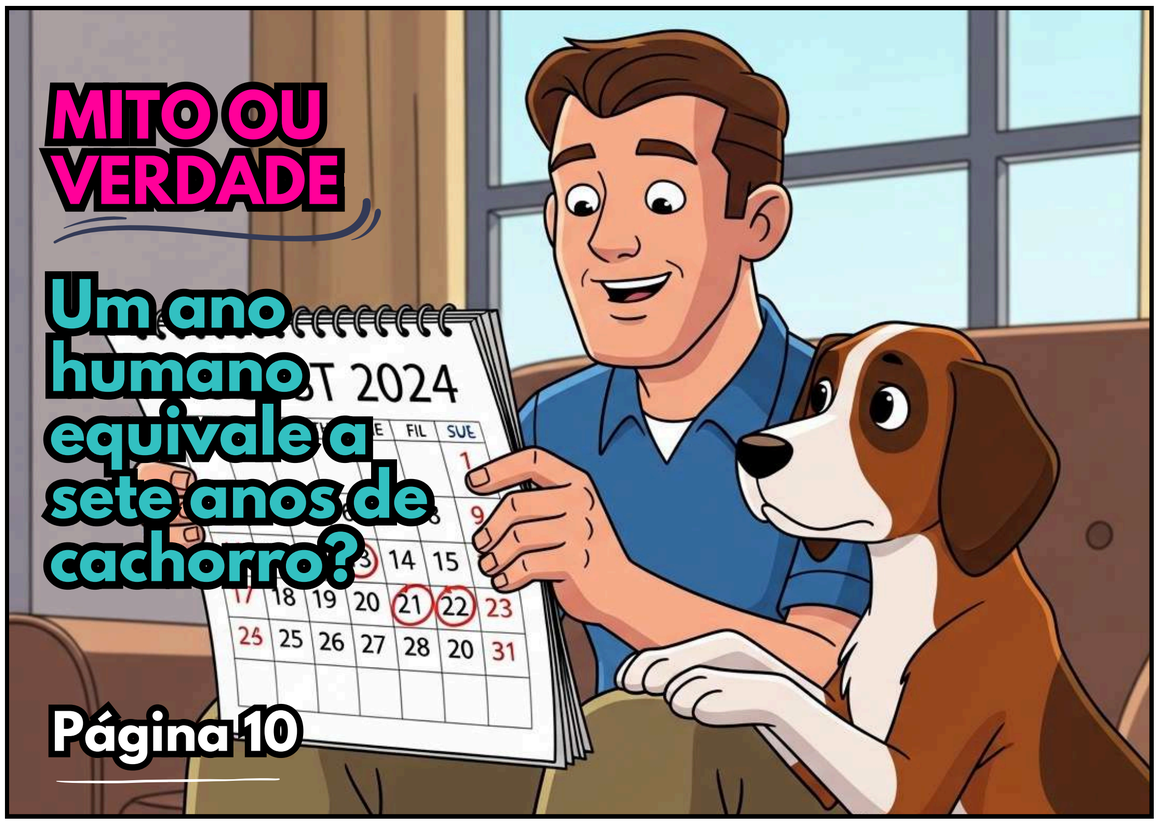
## Por que os pássaros não levam choque nos fios elétricos?

Página 8



## Gatos siameses: beleza, inteligência e personalidade que conquistam o mundo há séculos

Página 11



## MITO OU VERDADE

Um ano humano equivale a sete anos de cachorro?

Página 10

# EDITORIAL

**As chamadas "Comunidades de Crueldade"** parecem ter surgido de repente, e que o **cão Orelha** foi a primeira vítima de uma nova tendência. **Investigações do NOAD e relatórios de redes sociais** apontam que em 2024 essas práticas cruéis já existiam — e estão ficando cada vez mais frequentes. Diante desse fato hediondo, duas perguntas surgem em nossas cabeças: **o que leva uma pessoa a assistir ou praticar tais atos** e, **o que elas ganham fazendo isso**? De relatórios de investigadores a estudos de psiquiatras forenses ao longo das décadas, trouxemos ao longo de quatro páginas, na nossa **matéria principal**, a resposta a essas perguntas.

**Para os gateiros de plantão:** Trouxemos duas matérias especiais para vocês: **"Gatos miam mais para tutores homens do que mulheres? A ciência explica"** e **"Tudo sobre os gatos siameses; sua origem, personalidade e cuidados"**.

**Por que pássaros não levam choque?** Quase todo fio de poste tem pelo menos um pássaro empoleirado nele. Mas afinal, **como não levam choque?**

**Lagartixas como nossas aliadas:** inseticida com químicos nocivos ou um réptil inofensivo. Qual você prefere contra os insetos?

Acesse: www.jornalpetmania.com

Boa leitura.
E até a próxima!



*Stifler*

*Eros*

PET MANIA

*O jornal de quem ama os animais*

## EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

**Editor-chefe:** Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
**Jornalista:** Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
**Médico Veterinário Responsável:**
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

**Colaboradores:**
Polícia Civil de São Paulo - NOAD

**Fale com o Jornal Pet Mania**

**(21) 97572-3391**

**redacao.petmania@gmail.com**

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

*Por Redação Pet Mania*

# Caso Orelha: Câmara de Florianópolis aprova envio de moção que pede pela federalização das investigações

## Ofício aprovado pelos vereadores será encaminhado à Procuradoria-Geral da República para avaliar possível transferência do caso à Justiça Federal

A Câmara Municipal de Florianópolis aprovou o envio de um ofício à Procuradoria-Geral da República (PGR) solicitando um posicionamento sobre o Caso Orelha e a eventual federalização das investigações.

A proposta é de autoria da vereadora Priscila Fernandes (PSD) e foi aprovada em plenário nesta segunda-feira (2), com 20 votos favoráveis. No documento, a parlamentar solicita que a PGR analise a possibilidade de acionar o mecanismo que permite transferir o caso para a Justiça Federal em situações classificadas como graves violações de direitos humanos.

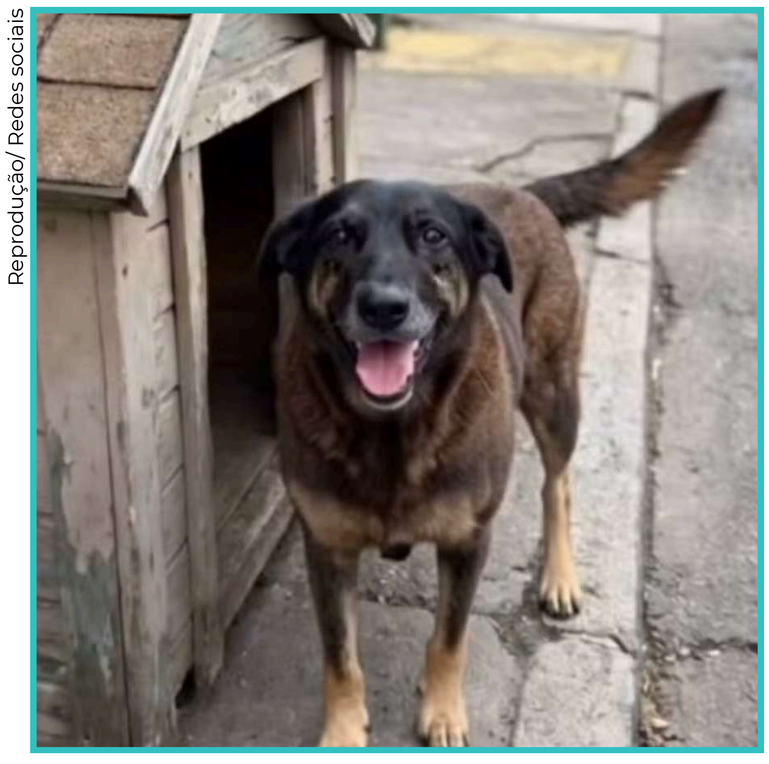


Reprodução/ Redes sociais

### Federalização do caso Orelha

No texto aprovado, a Câmara destaca a grande repercussão nacional do caso, além da forte comoção social provocada pelos acontecimentos. O documento menciona também a mobilização popular em torno do tema, incluindo um abaixo-assinado que já reúne aproximadamente 200 mil assinaturas pedindo justiça e responsabilização dos envolvidos.

O ofício ressalta que cabe exclusivamente ao procurador-geral da República avaliar se existem os requisitos legais necessários para a federalização da investigação, medida considerada excepcional dentro do sistema jurídico brasileiro.



Reprodução/ Redes sociais

Também é destacado que uma avaliação técnica prévia por parte da PGR pode contribuir para fortalecer a credibilidade das instituições e aumentar a confiança da população na resposta do Estado diante do caso.

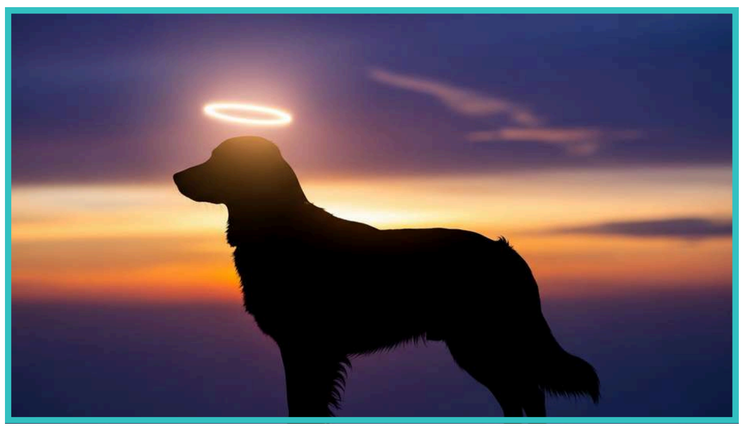
Com a aprovação do plenário, o documento será oficialmente encaminhado à Procuradoria-Geral da República. A partir desse envio, caberá ao órgão examinar os elementos apresentados e decidir se existem fundamentos jurídicos que justifiquem uma eventual transferência da investigação para a esfera da Justiça Federal.

### Como estão as investigações

Neste domingo (1), o programa Domingo Espetacular teve acesso a uma haste de guarda-sol encontrada por uma professora, que acredita que o objeto pode ter sido utilizado na agressão contra o animal.

Após a realização de 96 diligências conduzidas pela Polícia Civil e pelo Ministério Público, o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) irá analisar o conjunto de provas reunidas para decidir se apresentará denúncia contra eventuais adultos envolvidos, representação por ato infracional contra adolescentes ou se solicitará o arquivamento do caso por falta de elementos suficientes.

O MPSC também requisitou 35 diligências adicionais, entre elas a exumação do corpo do animal. Com essa etapa já concluída, a promotoria avalia agora todo o material probatório para definir quais serão os próximos encaminhamentos judiciais.



Gerado por IA

*Por Redação Pet Mania*

# **Crueldade por Likes:** como desafios on-line estão transformando animais em vítimas

## Em grupos fechados da internet, usuários incentivam maus-tratos contra animais para ganhar status e reconhecimento; saiba o que a ciência diz sobre pessoas que praticam tais atos

Gerado por IA



A busca por curtidas, reconhecimento e notoriedade em comunidades digitais está levando a um fenômeno alarmante: **desafios on-line que incentivam violência contra animais (e também crianças)**. Em grupos fechados da internet, atos de crueldade são filmados, transmitidos e compartilhados como se fossem provas de coragem ou entretenimento.

O problema tem preocupado as autoridades e especialistas. Investigações policiais e organizações de proteção animal passaram a monitorar essas comunidades digitais, onde agressões são incentivadas e replicadas como parte de uma dinâmica de competição entre os participantes.

Nos últimos anos, investigações policiais identificaram **comunidades virtuais onde atos de crueldade são gravados, transmitidos ao vivo ou utilizados como requisito para ingresso em determinados grupos**. Em muitos casos, os próprios membros propõem novos desafios, criando uma cadeia de violência que se espalha pelas redes.

Um episódio recente trouxe o tema para o centro do debate público: **a morte do cão Orelha, em Florianópolis**. O caso expôs uma realidade que já vinha sendo monitorada pelas autoridades — a existência de comunidades digitais dedicadas à transmissão ao vivo de cenas extremas de crueldade contra cães e gatos.

Investigações da Polícia Civil de São Paulo apontam que **grupos com centenas de integrantes incentivam a violência em troca de prestígio dentro das plataformas**, muitas delas de acesso aberto, inclusive para crianças e adolescentes.

Especialistas também alertam para um fenômeno conhecido como **zoosadismo**, que é quando uma pessoa sente prazer em assistir ou praticar crueldade contra animais. Esse comportamento é considerado um forte indicativo de tendência à violência e, em muitos casos, precede práticas ainda mais graves.

### Violência estimulada em redes e grupos fechados

Nesses ambientes virtuais, a lógica é brutal: **quanto mais violento é o ato, maior é o status do agressor dentro da comunidade**.

De acordo com o delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo, Artur Dian, a situação chega a níveis extremos, com usuários sendo recompensados por ações como matar ou escalpelar os próprios animais de estimação.

Muitos participantes são recrutados por meio de redes sociais ou jogos online e acabam integrando comunidades radicais. Uma delas ficou conhecida como **COM/764**, grupo voltado à radicalização violenta colaborativa e que incentiva práticas criminosas como abuso sexual infantil, estupros virtuais e violência extrema contra animais.

### O crescimento preocupante das ocorrências

Os dados indicam que o problema está se

ampliando rapidamente.

Um levantamento da Polícia Civil de São Paulo mostra que **casos de maus-tratos desse tipo cresceram 120% entre 2024 e 2026**.

Já em 2024, a **Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos registrou 1.906 notificações de maus-tratos a animais na internet**. As ocorrências envolveram plataformas como Telegram, Instagram, TikTok, X e YouTube, em **16 países diferentes**.

O crescimento preocupa especialistas porque a violência não apenas aumenta, como também tende a **evoluir para outras formas de agressão dentro da sociedade**.

## Um fenômeno que estava oculto

Embora esses crimes pareçam recentes, especialistas afirmam que o problema **não surgiu agora**.

O que mudou foi a visibilidade. A violência contra animais em ambientes digitais **vem crescendo e se intensificando nos últimos anos**, e práticas desse tipo já circulam em redes sociais há pelo menos um ano e meio.

**O recente caso do cão Orelha acabou funcionando como um gatilho para trazer o assunto ao conhecimento da população.**

# O submundo digital da crueldade

## Comunidades on-line incentivam tortura e morte de animais

A morte do cão Orelha pode ser consequência de um fenômeno mais amplo: **a radicalização em comunidades digitais que incentivam violência extrema**.

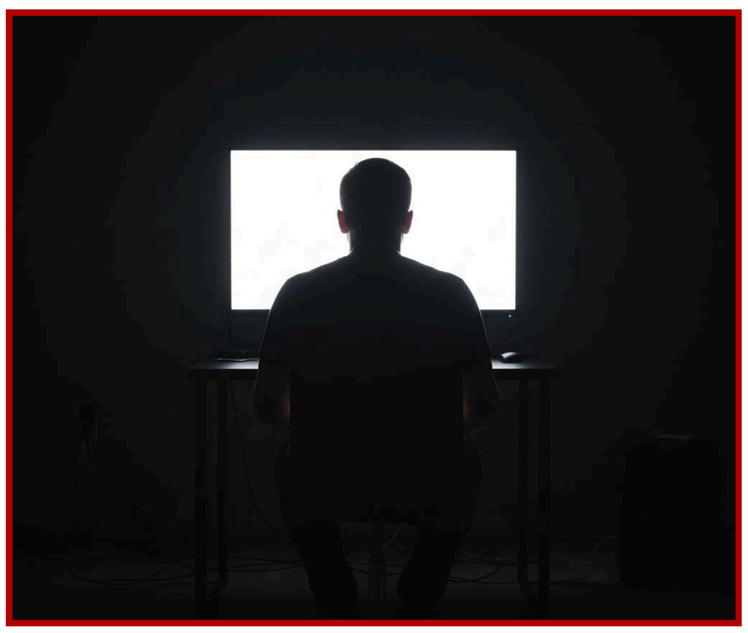
Especialistas que atuam em núcleos de combate ao crime digital explicam que **tortura e morte de animais se tornaram práticas recorrentes em alguns grupos da internet**, muitos deles frequentados por crianças e adolescentes.

Casos registrados em diferentes estados brasileiros indicam um padrão semelhante: jovens ou adultos **gravando atos de maus-tratos e compartilhando os vídeos em grupos privados**.

Segundo investigadores, muitas dessas comunidades utilizam plataformas de comunicação em tempo real, onde transmissões e vídeos podem ser disseminados rapidamente entre os participantes.

Em determinados ambientes virtuais, usuários **lançam desafios para que outros membros cometam agressões contra animais domésticos ou silvestres**. Quanto mais chocante for o ato, maior a repercussão dentro do grupo.

A delegada Lisandréa Salvariego afirma que a interação nesses servidores pode ser intensa, com audiências que variam **entre 600 e 800 pessoas**, muitas vezes incentivando atos progressivamente mais violentos.



Gerado por IA

## A lógica dos desafios

Especialistas apontam que a dinâmica desses grupos se assemelha à de **outros desafios perigosos da internet**, nos quais a busca por notoriedade e pertencimento estimula comportamentos extremos.

Segundo Filipe Brandão, muitos adolescentes são aliciados em jogos on-line e pressionados a cumprir desafios violentos para ganhar reconhecimento.

**"Quanto mais o bichinho sofrer ali ao vivo, mais eu subo na hierarquia do grupo. Não são episódios que acontecem de vez em quando. Eles acontecem todas as madrugadas"**, acrescentou a delegada.

Assim como ocorre em ataques a escolas — fenômeno que também teve origem em comunidades digitais — os participantes desses grupos buscam visibilidade.

**"Se a violência é uma moeda social, a notoriedade é aquilo que os transforma em alguém muito maior nesta e em várias comunidades"**, diz o procurador e coordenador do Núcleo de Prevenção à Violência Extrema (Nupve), do Ministério Público do Rio Grande do Sul, Fábio Costa Pereira. **"Isso gera competição interna para saber qual mais o perverso, qual é o pior, e faz com que um ato violento seja estimulado por outro ato violento".**

## Quando a violência vira desafio

Ao contrário do que muitos imaginam, esses crimes **não ocorrem apenas na Deep Web**.

Segundo a polícia, as transmissões acontecem em redes sociais amplamente utilizadas e também em aplicativos de jogos. O **Discord** aparece como um dos principais ambientes utilizados para essas práticas, devido à facilidade para criar servidores privados e transmitir vídeos ao vivo.

Em alguns casos, os participantes são **desafiados, ameaçados ou até pagos com moedas virtuais de jogos** para cometer atos de violência.

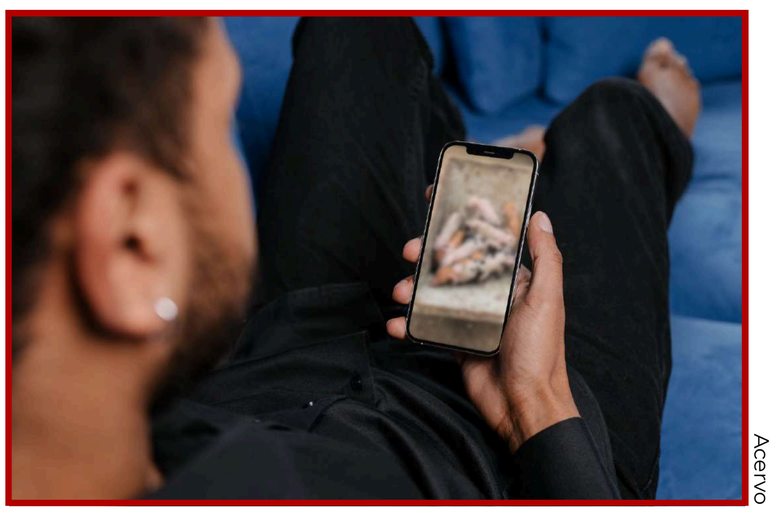
De acordo com relatório da pesquisadora Michele Prado, muitos desses jovens **"compartilham visões de mundo de desesperança ou centradas na gloricação da violência, no colapso social deliberado, no ódio niilista e na misantropia"**.

Ela explica que o **zoosadismo** pode funcionar como uma etapa de **dessensibilização emocional**, que posteriormente pode ser transferida para a violência contra pessoas.

**"Depois eles passam a induzir meninas à automutilação e ao suicídio"**, diz.

No caso do cão Orelha, a pesquisadora acredita que os adolescentes possivelmente envolvidos podem ter reproduzido comportamentos vistos ou incentivados no ambiente virtual.

**"É muito difícil não ter essa inuência, pois tudo o que acessam online, esses vídeos curtos de *brain rot*, todos buscam a dessensibilização (redução da sensibilidade emocional)".**



Acervo

## Como funcionam os desafios?

As investigações apontam **dois perfis principais de participantes**:

- jovens coagidos ou ameaçados a participar;
- indivíduos que agem de forma deliberada.

O processo de recrutamento costuma começar de forma aparentemente inofensiva, com conversas ou interações simples, evoluindo gradualmente para desafios cada vez mais perigosos.

Além dos maus-tratos a animais, esses grupos também incentivam **automutilação, tortura de pessoas e até suicídio**.

Segundo a delegada, a crueldade contra animais muitas vezes acontece **ao vivo, no quarto do adolescente ou na ausência dos pais**.

**"Fazem no call (chamada) do Discord. [Eles]**

**usam filhotes porque oferecem menos resistência. Tem passarinho, porquinho-da-índia, mas a maioria são cães e gatos filhotes"**.

Um caso investigado envolve uma adolescente mineira de 16 anos que matou o próprio gato durante uma transmissão para mais de 100 pessoas.

**"Para que ele não divulgue a foto íntima dela, o vídeo íntimo, ela é submetida a rituais perversos, cruéis, que incluem, não raras vezes, matar o próprio animal de estimação"**, explicou a delegada Lisandrea Colabuono.

## A atuação do NOAD

Polícia Civil de São Paulo




Criado em novembro de 2024, o **Núcleo de Observação e Análise Digital (NOAD)** atua no monitoramento e prevenção de crimes cometidos em ambientes virtuais.

O NOAD funciona na sede da Secretaria de Segurança Pública, no centro da capital paulista, e em apenas um ano tornou-se referência nacional pela integração entre **inteligência policial, tecnologia e prevenção social**.

Com atuação **24 horas por dia, sete dias por semana**, o NOAD reúne policiais civis que monitoram redes sociais, jogos on-line e fóruns digitais. A equipe também conta com policiais militares e peritos especializados em crimes digitais.

O objetivo é identificar situações de risco antes que crimes como **estupro virtual, automutilação induzida, incitação ao suicídio ou disseminação de pornografia infantil** ocorram. Ameaças e planejamento de ataques violentos também entram no radar do núcleo.

A coordenadora do NOAD, delegada Lisandrea Colabuono, explica que o núcleo possui policiais civis legalmente infiltrados na internet, atuando como **observadores digitais**.

### Como funciona

Esses agentes atuam de forma sigilosa em comunidades suspeitas, coletando provas e acionando as autoridades quando há risco imediato.

Segundo Lisandrea, o acompanhamento em tempo real permite **respostas rápidas que podem evitar tragédias**.

**"Há casos em que conseguimos avisar os pais durante a madrugada para que fossem até o quarto dos filhos e impedissem um crime em andamento."**

O trabalho do núcleo envolve ações preventivas e repressivas. Além de identificar comportamentos suspeitos, a equipe produz relatórios de inteligência que podem fundamentar **pedidos de busca, prisão ou internação determinados pela Justiça**.

No campo da proteção animal, operações do núcleo **já resgataram mais de mil cães e gatos com vida**. Quando o resgate não ocorre a tempo, a investigação passa a focar na identificação e punição dos responsáveis.

### Como os grupos são rastreados

Um exemplo recente ocorreu nesta segunda-feira (2), quando o NOAD identificou e prendeu um jovem de 19 anos suspeito de transmitir **maus-tratos contra animais em transmissões ao vivo** em plataformas digitais, principalmente no Discord.

De acordo com as investigações, as agressões eram exibidas em lives assistidas por crianças e adolescentes. Mais de **100 animais teriam sido vítimas**.

Pais ou responsáveis também podem ser responsabilizados caso seja comprovado que houve participação ou omissão. **"Para punir os pais, é preciso deixar muito claro que eles tiveram participação, o que é difícil e depende do trâmite do inquérito policial"**.

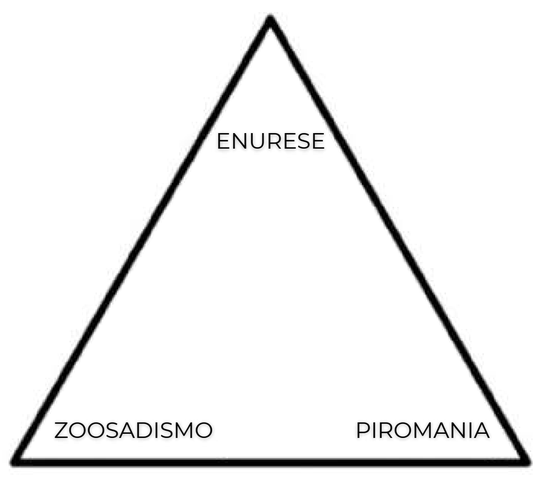
## A Tríade de MacDonald

Proposta em 1963 pelo psiquiatra forense John MacDonald, a Tríade é o conjunto de três características que, segundo ele, estão presentes na maioria dos assassinos em série quando são crianças ou adolescentes. A tríade foi elaborada após ele estudar uma série de características que poderiam apontar uma futura personalidade psicótica.

**Estas três características são:**

- **Enurese noturna:** Incontinência urinária
- **Zoossadismo:** crueldade e abuso sádico de animais e, até, de outras crianças
- **Piromania:** obsessão por incêndios

Wikipedia




## Mistério no Caribe: pescadores capturam tubarão-lixa laranja e descoberta intriga cientistas

Pescadores esportivos protagonizaram um momento histórico ao fisgar - e soltar em seguida - um tubarão-lixa de coloração amarelo-alaranjado vibrante nas águas da Costa Rica. A captura inédita do animal, que apresenta uma rara mutação genética, surpreendeu especialistas em biologia marinha e passou a chamar a atenção de cientistas ao redor do mundo.

Com cerca de dois metros de comprimento, o espécime se tornou o primeiro caso registrado de xantismo total nessa espécie. A pele em tom amarelo-alaranjado vibrante, combinada com a ausência de íris visíveis, indica uma condição genética extremamente incomum. Biólogos marinhos classificam essa combinação peculiar como um caso raríssimo de albino-xantocromismo.

Apesar da aparência incomum e bastante chamativa, os pesquisadores avaliaram rapidamente que a mutação não parece comprometer a sobrevivência do predador em seu ambiente natural. Durante a observação, o animal aparentava comportamento normal de caça e apresentava boas condições de saúde e nutrição.

# O elo entre a crueldade animal e violência futura

Os **maus-tratos aos animais**, seja por crueldade direta ou negligência, fazem parte da realidade brasileira.

Muitas vezes, a sociedade encara esse tipo de agressão como um episódio isolado. No entanto, especialistas alertam que **a violência contra animais pode refletir um processo de dessensibilização emocional vivido pelo agressor**.

Esse processo não se limita aos animais e pode se estender a outras formas de vida, inclusive seres humanos.

Diversos estudos internacionais indicam que a violência contra animais pode estar associada a **outros comportamentos violentos**.

Pesquisas em criminologia apontam que **históricos de crueldade animal aparecem em perfis de indivíduos envolvidos em crimes graves**.

Por isso, especialistas defendem que casos de maus-tratos devem ser tratados com máxima seriedade, não apenas pelo sofrimento causado aos animais, mas também pelo potencial de revelar **problemas sociais mais amplos**.

## A Teoria do Elo (The Link)

A chamada **Teoria do Elo** sustenta que a violência contra animais pode ser **um dos primeiros sinais de comportamentos violentos contra pessoas**.

Segundo essa teoria, a violência funciona como um **ciclo intergeracional**, muitas vezes originado em experiências vividas no ambiente familiar durante a infância.

Pesquisas realizadas nas últimas décadas, principalmente na América do Norte, indicam a existência de uma **conexão entre crueldade contra animais e violência interpessoal**.

Ou seja, os maus-tratos não costumam ocorrer de forma isolada, podendo indicar **problemas no ambiente familiar**. Estudos realizados desde a década de 1960 mostram que crianças que praticam crueldade contra animais apresentam **maior probabilidade de desenvolver comportamento violento na vida adulta**.

Pesquisas também apontam que **maus-tratos graves e repetidos contra animais estão associados a condutas criminosas posteriormente**.

Nos Estados Unidos, inclusive, o FBI passou a considerar crimes contra animais como um **indicador relevante para análise de perfis de criminosos violentos**. Em casos de assassinatos em série, quando eles não têm nenhuma pista ou indício do assassino, os agentes do FBI iniciam suas investigações analisando o banco de dados criminal, buscando por indivíduos com histórico de violência contra animais.

### Crueldade animal como sintoma de transtorno de conduta

A **American Psychiatric Association** inclui a crueldade contra animais como um dos sintomas do Transtorno de Conduta (Conduct Disorder) em crianças e adolescentes.

O transtorno é caracterizado por comportamentos como:

- agressividade contra pessoas ou animais;
- destruição de propriedade;
- comportamento antissocial;
- ausência de remorso.

O transtorno de conduta na infância é considerado um **fator de risco para transtorno de personalidade antissocial na vida adulta**.

## O que leva alguém a fazer isso?

Especialistas em psicologia e criminologia apontam diversos fatores que podem contribuir para esse tipo de comportamento.

**Busca por aprovação social**

Em comunidades digitais fechadas, a validação dos outros membros pode funcionar como um forte incentivo.

**Sensação de anonimato**

Muitos usuários acreditam que a internet garante anonimato, reduzindo a percepção de risco.

**Cultura do choque**

Conteúdos extremos costumam provocar reações intensas e gerar maior visibilidade dentro desses grupos.

**Falta de empatia**

A violência contra animais pode indicar dificuldades no desenvolvimento da empatia.

### DENUNCIE

- Delegacia Eletrônica ou local
- Disque Denúncia
- Ministério Público
- SaferNet (www.safernet.org.br)

## O que dizem as redes sociais

De maneira geral, as redes sociais afirmam que **conteúdos envolvendo violência real ou crueldade animal são proibidos**.

Empresas como Meta, X Corp., YouTube e TikTok mantêm **políticas específicas contra violência e atividades criminosas**. As punições normalmente incluem:

- remoção do conteúdo;
- suspensão temporária ou permanente da conta;
- encerramento de comunidades ou grupos;
- preservação de dados para investigação policial.

### O posicionamento do Discord

O Discord afirma explicitamente que **não permite conteúdos que mostrem crueldade contra animais**. Segundo a política oficial da plataforma:

- é proibido publicar ou transmitir conteúdo com violência real ou sofrimento animal;
- servidores dedicados a esse tipo de material podem ser removidos;
- contas envolvidas podem sofrer sanções ou banimento.

A empresa também incentiva usuários a **denunciar servidores ou conteúdos que violem as regras**.

Mesmo assim, investigações policiais mostram que grupos continuam usando a plataforma para organizar transmissões e desafios violentos.

## O grande problema da moderação reativa

Especialistas apontam **três limitações principais** na moderação das redes.

**Dependência de denúncias**

Grande parte das remoções ocorre apenas após usuários denunciarem o conteúdo.

**Algoritmos imperfeitos**

Sistemas automatizados nem sempre conseguem identificar violência contra animais.

**Plataformas fechadas**

Aplicativos que possuem servidores privados, como Discord ou Telegram, dificultam a detecção das atividades.

Segundo autoridades, a investigação também enfrenta obstáculos devido à falta de cooperação de algumas plataformas.

*Por Redação Pet Mania*

# Por que os pássaros não levam choque nos fios elétricos?

## Entenda o fenômeno da diferença de potencial e por que aves conseguem pousar em cabos de energia sem levar um baita choque

É uma cena comum nas cidades: pássaros pousados tranquilamente em fios elétricos, por onde passam milhares de volts. Mesmo assim, eles permanecem ali sem sofrer nenhum choque. Mas afinal, por que isso acontece?

A explicação está na forma como a eletricidade se comporta. Segundo uma análise detalhada da **BBC Science Focus**, o fenômeno ocorre porque os elétrons tendem a "ignorar" o corpo da ave. Isso acontece porque o organismo do animal é um condutor muito menos eficiente do que os fios de cobre ou alumínio utilizados nas redes elétricas. Dessa forma, a corrente elétrica continua seguindo pelo caminho mais fácil — o próprio cabo metálico.



Freepik

### O papel da diferença de potencial

Para acontecer uma descarga elétrica, é necessário que a eletricidade se desloque de um ponto com maior energia para outro com menor energia. Esse processo depende do que a física chama de **diferença de potencial**.

No caso das aves, as duas patas geralmente estão apoiadas no mesmo fio. Isso significa que a voltagem sob a pata esquerda é exatamente a mesma que sob a pata direita. Como não há diferença de potencial entre esses dois pontos, não existe motivo para que a corrente elétrica abandone o fio metálico e passe pelo corpo do animal.

Sem essa variação de energia, portanto, não há choque.

### O que mantém as aves seguras

A segurança desses animais depende, basicamente, de não criarem uma espécie de "ponte elétrica" entre pontos com energias diferentes.

Aves de pequeno porte raramente enfrentam problemas, já que dificilmente conseguem tocar dois cabos ao mesmo tempo. Já aves maiores, como gaviões ou garças, podem correr mais riscos. Ao abrir as asas perto de estruturas de distribuição, elas podem acabar encostando em fios diferentes ou em partes metálicas da rede, criando um caminho para a eletricidade.

Por esse motivo, muitas empresas de energia instalam **protetores isolantes** em pontos estratégicos das redes elétricas. Esses dispositivos ajudam a evitar acidentes com a fauna urbana e também reduzem a chance de interrupções no fornecimento de energia.

Assim, embora pareça um verdadeiro truque da natureza, a presença de pássaros sobre fios elétricos é, na verdade, uma demonstração prática de princípios básicos da física — especialmente da diferença de potencial e do caminho preferencial da corrente elétrica.

## Austrália: por que ela abriga animais estranhos que parecem ser "de outro planeta"?

Grande parte das espécies de plantas e animais encontradas em seu território é nativa e não ocorre em nenhuma outra região do planeta — razão pela qual muitos descrevem sua fauna como "bizarra" e "estranha". O fato é que, por ter permanecido geograficamente isolada do restante do mundo durante milhões de anos, o ecossistema australiano evoluiu de forma independente. Esse isolamento fez com que sua fauna desenvolvesse características próprias, tornando os animais locais exóticos e peculiares quando comparados aos de outros continentes. Atualmente, mais de 80% das plantas, mamíferos e répteis existentes na Austrália são exclusivos do território e não são encontrados em nenhum outro lugar do planeta. Por isso, para muitos, eles parecem "esquisitos" e "bizarros" — afinal, só existem ali. O canguru é o principal símbolo nacional, mas está longe de ser a única espécie nativa. Mamífero que põe ovo, como o ornitorrinco; o maior réptil do planeta, que é o crocodilo-de-água-salgada, o "pássaro que ri", conhecido como cucaburra também fazem parte da excêntrica (e fascinante) fauna australiana.

# A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

# APARTAMENTOS À VENDA

## Copacabana

### Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. ideal pra AirBnB.

R$ 580.000

## Catete

### Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

**Cardoso** - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

## Botafogo

### Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

## Copacabana

### Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

## Copacabana

### Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R$ 580.000

## Copacabana

### Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

***será entregue reformado***

R$ 550.000

## Ipanema

### Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

## Copacabana

### Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

## Copacabana

### Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

Por Redação Pet Mania

# Mito ou Verdade

## Um ano humano equivale a sete anos de cachorro?

**MITO**




Gerada por IA

**A famosa conta que compara a idade de pessoas e pets é um mito. Entenda por que ela não faz sentido e quais fatores realmente influenciam o envelhecimento de cães e gatos.**

A ideia de que um ano de vida humana equivale a sete anos caninos é amplamente difundida, mas está longe de refletir a realidade. Muita gente já se pegou fazendo cálculos para descobrir a **"idade humana"** do seu pet, porém esse raciocínio é baseado em um mito antigo e impreciso.

O médico-veterinário Patrick Araujo afirma não saber exatamente como essa teoria surgiu. O que se convencionou foi uma comparação simples entre a expectativa de vida dos humanos e a dos cães. Como os cachorros vivem menos e envelhecem mais rápido, criou-se essa equivalência. No entanto, segundo o especialista, essa conta não se sustenta, pois ignora fatores essenciais como porte e raça do animal.

Cães de grande porte, por exemplo, tendem a envelhecer mais rapidamente e a ter uma expectativa de vida menor. Um boxer com 7 anos pode apresentar sinais avançados da idade, enquanto um poodle da mesma idade pode chegar tranquilamente aos 10 anos e ainda viver por muito mais tempo. Ou seja, cães maiores geralmente envelhecem mais rápido e vivem menos, embora, como toda regra, existam exceções.

Quando o assunto são os gatos, o cenário muda um pouco. Para os bichanos, as características físicas não influenciam tanto na definição da idade. De acordo com Patrick, os felinos amadurecem mais rápido do que os cães. No entanto, a partir dos 2 anos de vida, a equivalência entre a idade de cães e gatos, quando comparada à dos humanos, passa a ser semelhante.

### Sinais da idade

Mas afinal, como descobrir a idade aproximada de um pet? Em muitos casos, os próprios animais apresentam sinais que ajudam nessa estimativa. Assim como acontece com os humanos idosos, cães e gatos mais velhos costumam ter abdômen mais flácido, pelos esbranquiçados, olhos opacos e atrofia da musculatura, especialmente nos membros traseiros.

A dentição também é uma grande aliada nessa avaliação. O desgaste dos dentes ou a presença de dentes de leite pode indicar, com certa precisão, a faixa etária de cães e gatos.

**Cachorro mais velho**

Bluey nasceu em 1910, em Rochester, na Austrália. Lá ele trabalhou por quase 20 anos, ajudando no pastoreio de gado e de ovelhas. Sua morte foi em 14 de novembro de 1939. Ao todo, foram 29 anos, 5 meses e 7 dias de vida.

**Expectativa de vida**

Um estudo divulgado pelo jornal Scientific Reports avaliou que, numa média geral, os cães vivem cerca de 12,5 anos. Esse número, no entanto, varia bastante conforme a raça.

**Fêmeas vivem mais**

Uma pesquisa realizada pelo professor Steven Anne Austen, da Universidade do Texas, revelou que cães de raças mistas e fêmeas tendem a viver mais do que machos de raças puras.

**De olho nos pequenos**

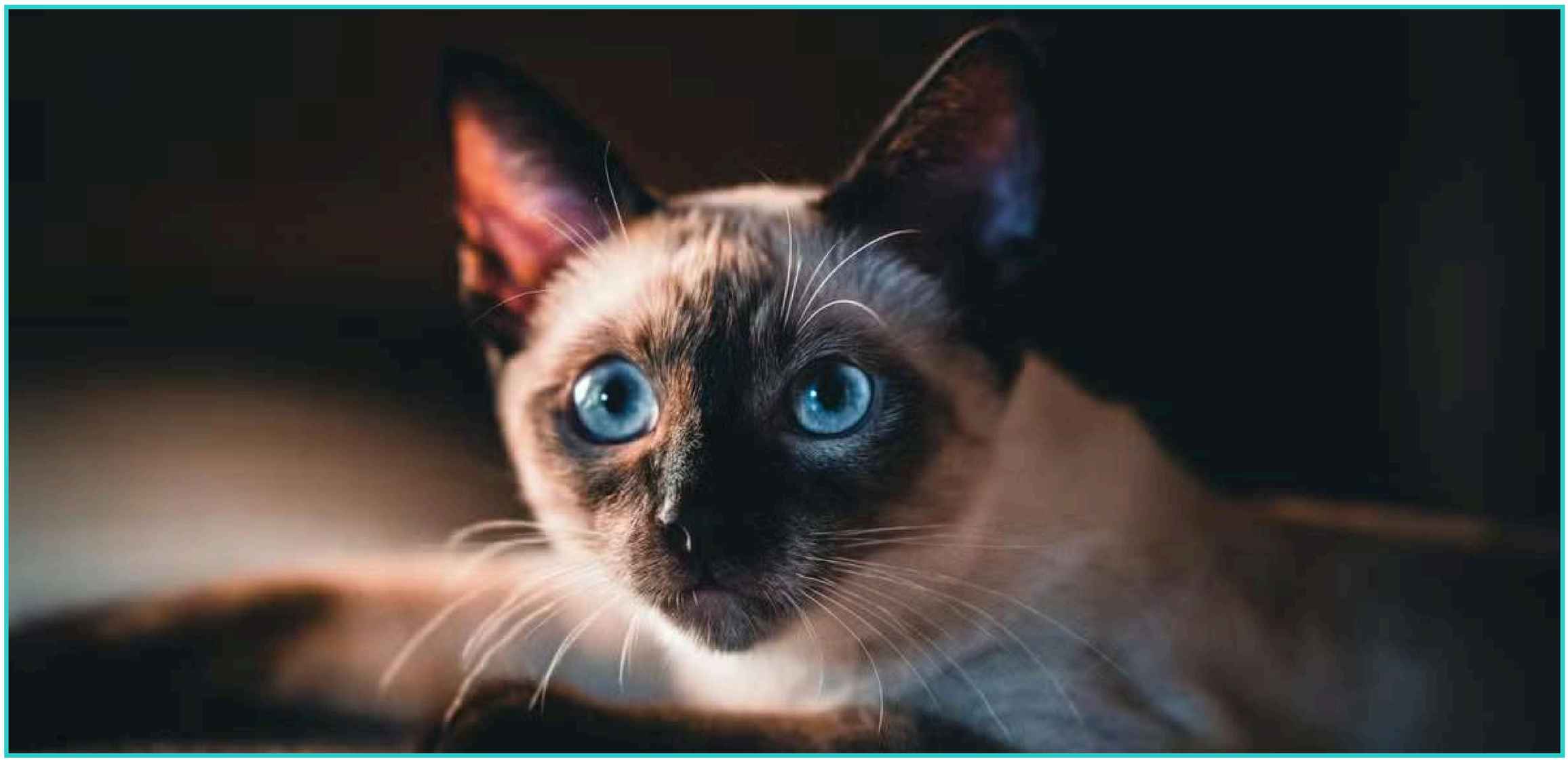
Quer um pet com maior longevidade? Apostar em raças pequenas pode ser uma boa escolha. O professor e PhD Kimberly Gree comprovou que 40% dos cães que pesam menos de 13 quilos vivem, no mínimo, mais de 10 anos.

*Por Redação Pet Mania*

# Gatos siameses: personalidade, inteligência e beleza que conquistam o mundo há séculos

## Com origem na antiga Sião e fama de comunicativo, o siamês é considerado uma das raças felinas mais inteligentes e carismáticas do planeta

Pexels



Elegante, vocal e extremamente inteligente, o gato siamês é uma das raças mais reconhecidas e admiradas do universo felino. Com olhos azuis marcantes, corpo esguio e uma personalidade intensa, esse felino conquistou lares ao redor do mundo e mantém seu prestígio há séculos.

Originário da antiga Sião, atual Tailândia, o siamês carrega uma história que mistura tradição, espiritualidade e status social. Ao longo do tempo, passou de animal associado à realeza e templos religiosos a um dos gatos mais populares em casas modernas e até nas redes sociais.

### Uma raça que nasceu cercada de prestígio

Muito antes de se tornar comum em lares ao redor do planeta, o siamês já era considerado um símbolo de prestígio. Registros históricos e entidades dedicadas à criação de gatos indicam que esses animais eram criados por membros da realeza e líderes religiosos.

Naquela época, acreditava-se que eles atuavam como protetores espirituais e guardiões de templos. Foi apenas no século XIX que a raça começou a ganhar o mundo, quando exemplares passaram a ser oferecidos como presentes diplomáticos a estrangeiros.

A expansão internacional consolidou rapidamente sua fama. Nos Estados Unidos, o primeiro exemplar registrado chegou a viver na Casa Branca no final do século XIX. Pouco tempo depois, o Reino Unido também se rendeu ao charme da raça.

Já no início do século XX, clubes de criadores e associações especializadas passaram a reconhecer oficialmente o siamês como uma das raças mais inteligentes e marcantes do mundo felino.

### Elegância que também tem explicação científica

O visual do siamês chama atenção imediatamente. O corpo é longo e elegante, com pernas finas, cauda afilada e cabeça em formato de cunha. No entanto, são os olhos azul-intenso que se tornaram sua marca registrada. A pelagem curta e rente ao corpo reforça ainda mais o aspecto sofisticado.

Curiosamente, os filhotes dessa raça não nascem com esse padrão de cores. No início da vida, eles apresentam uma pelagem quase totalmente clara. Com o passar das semanas, começam a surgir as áreas mais escuras nas extremidades do corpo — padrão conhecido como points, presente no rosto, orelhas, patas e cauda.

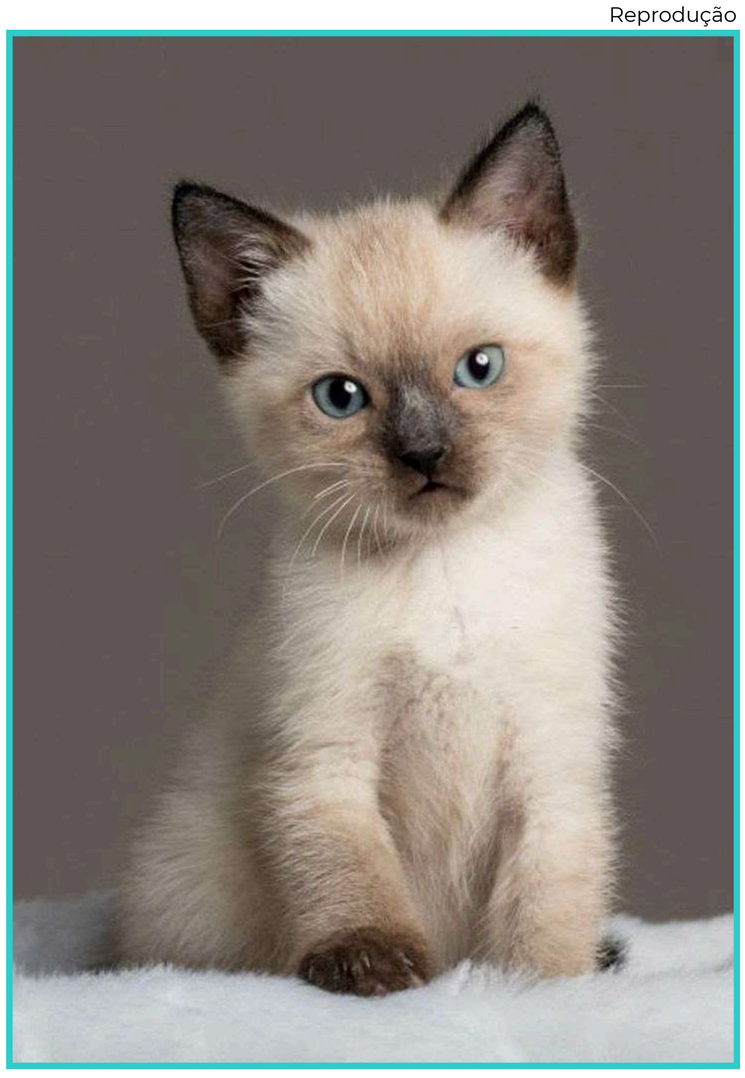
Essa característica ocorre por causa de uma mutação genética ligada ao albinismo sensível à temperatura. Regiões mais frias do corpo produzem maior quantidade de pigmento, criando o contraste característico da raça.

Entre as variações de cor mais conhecidas estão **seal point, blue point, chocolate point e lilac point**. Com o avanço da idade, é comum que essas tonalidades se tornem ainda mais intensas, reforçando o charme do animal ao longo da vida.





Reprodução



## Um gato que gosta — e muito — de conversar

Se a aparência chama atenção, é o comportamento que costuma conquistar de vez os tutores. O siamês é conhecido por ser extremamente sociável, afetuoso e vocal.

Seu miado é alto, rouco e expressivo, frequentemente comparado a uma conversa. O animal vocaliza para pedir atenção, reclamar da comida, demonstrar tédio ou simplesmente responder quando alguém fala com ele.

Não é exagero afirmar que o siamês gosta de ser ouvido. Essa característica está diretamente relacionada ao alto nível de inteligência da raça.

Considerado um dos gatos domésticos mais espertos, ele aprende rotinas rapidamente, observa tudo ao redor e muitas vezes descobre sozinho como abrir portas, gavetas ou alcançar objetos aparentemente fora de alcance.

## Inteligência que precisa ser estimulada

Curioso por natureza, o siamês precisa de atividades que desafiem sua mente. Brinquedos interativos, arranhadores altos, sessões diárias de brincadeira e até pequenos treinamentos com reforço positivo ajudam a direcionar essa energia.

Com paciência e consistência, é possível ensiná-lo a buscar objetos, atender pelo nome e até passear com coleira.

Sem estímulos adequados, porém, o excesso de inteligência pode resultar em comportamentos indesejados, como mastigar objetos ou desenvolver hábitos repetitivos. Por isso, mais do que um gato bonito, o siamês exige atenção e participação ativa dos tutores.

## Saúde, cuidados e expectativa de vida

De modo geral, o siamês é uma raça saudável e pode viver entre 15 e 20 anos. Ainda assim, alguns cuidados são importantes.

Existe predisposição genética para problemas dentários, doenças oculares e alterações no fígado. Por esse motivo, consultas veterinárias regulares e criadores responsáveis são fundamentais.

A manutenção da pelagem é simples. Escovas de borracha ou até as mãos levemente úmidas ajudam a remover pelos soltos e, de quebra, fortalecem o vínculo entre tutor e animal.

O controle do peso também merece atenção. Como o corpo do siamês é naturalmente esguio, qualquer ganho excessivo pode se tornar rapidamente perceptível.

## Um pet que gosta de protagonismo

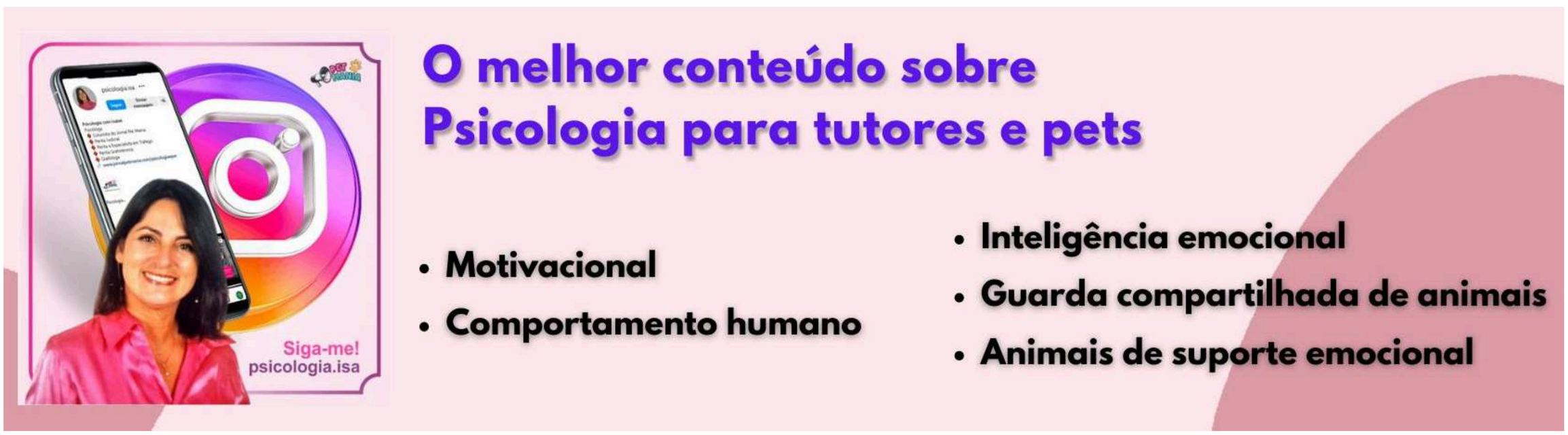
Conviver com um siamês significa aceitar um pequeno acordo silencioso: ele dificilmente será apenas mais um animal da casa.

Esse gato gosta de participar da rotina, acompanhar os movimentos dos moradores e até “opinar” com seus miados característicos.

Em troca, oferece lealdade, carinho intenso e uma presença constante que transforma o cotidiano. É um felino atento, sensível e comunicativo — às vezes barulhento demais —, mas sempre com a intenção clara de fazer parte da família.

Reprodução





# COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

## A dor do abandono: quando o silêncio também machuca

Acervo



Quando se fala em abandono de animais, a imagem mais comum é a de um cão ou gato deixado na rua, perdido entre carros, fome e medo. Esse é, sem dúvida, um dos rostos mais cruéis da negligência humana. Mas existe outra forma de abandono — mais silenciosa, menos visível — que acontece dentro de muitas casas.

Animais são seres sencientes. Sentem medo, alegria, ansiedade e apego. A ciência e a convivência cotidiana já demonstraram que os pets formam vínculos profundos com seus tutores. Eles reconhecem vozes, rotinas, gestos de carinho e até o estado emocional das pessoas com quem vivem. Por isso, quando esse vínculo é rompido ou negligenciado, **a dor que experimentam não é pequena nem passageira.**

O abandono externo é brutal: o animal perde referência, segurança e proteção. Mas o abandono afetivo, aquele que acontece dentro do próprio lar, também deixa marcas profundas. O pet está fisicamente presente na casa, mas emocionalmente ausente da vida da família. Falta atenção, falta interação, falta carinho. Ele passa a maior parte do tempo sozinho, invisível no cotidiano daqueles que deveriam ser seu ponto de apoio.

Para muitos animais, isso se traduz em comportamentos que os tutores interpretam como "problema": ansiedade, latidos excessivos, apatia, destruição de objetos ou retraimento. Na verdade, muitas vezes são **formas de comunicar sofrimento**. O pet não sabe explicar em palavras, mas expressa em comportamento aquilo que sente.

A psicologia humana nos ensina que vínculos afetivos são essenciais para o equilíbrio emocional. O mesmo princípio se aplica aos animais que vivem sob cuidado humano.

O vínculo verdadeiro é recíproco. Assim como o pet acolhe o humano, **ele também precisa ser acolhido**.

Assumir um animal é assumir uma responsabilidade emocional.

Abandono não é apenas ir embora. Às vezes, é simplesmente não estar, mesmo estando ali. E para um animal que ama sem reservas, essa ausência pode doer tanto quanto para qualquer ser humano.

# COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

## Caso Orelha e a federalização: o que isso realmente significa?

Reprodução




Nos últimos meses, parlamentares, entidades de proteção animal e até câmaras municipais de diferentes cidades passaram a pedir que o caso fosse federalizado. Mas afinal, **o que significa federalizar um crime?**

Em termos jurídicos, a chamada federalização ocorre por meio do **Incidente de Deslocamento de Competência (IDC)**, previsto na Constituição Federal. Trata-se de um mecanismo excepcional que permite que um caso originalmente investigado e julgado pela Justiça estadual seja transferido para a **Justiça Federal**.

Esse instrumento raramente ocorre, sendo aplicado apenas em situações muito específicas, como em casos relacionados a **graves violações de direitos humanos ou quando há incapacidade ou falha das autoridades locais em investigar ou julgar o caso**.

No caso do cão Orelha, a discussão sobre federalização ganhou força após questionamentos sobre a condução das investigações e também pela hipótese de que crimes semelhantes estariam sendo incentivados em **grupos organizados na internet**, o que poderia dar ao caso uma dimensão interestadual.

Se a federalização for aceita, algumas mudanças ocorrerão. A investigação poderá passar a ser conduzida pela **Polícia Federal**, o acompanhamento do processo ficaria a cargo do **Ministério Público Federal** e o julgamento ocorreria na **Justiça Federal**.

**Mas é importante dizer que a federalização não altera a pena. A legislação aplicada continuaria sendo a mesma. O que mudaria seria o órgão responsável pela investigação e pelo julgamento.**

Dito isso, três cenários são possíveis:

- A federalização é rejeitada e o caso continua sendo conduzido pelas autoridades estaduais;
- abertura do Incidente de Deslocamento de Competência e a transferência do caso para a esfera federal;
- **talvez o mais provável:** a federalização não ocorre, mas a mobilização nacional em torno do caso pode gerar efeitos políticos e legislativos, pressionando por mudanças na forma como o Brasil investiga e pune crimes de maus-tratos animais.

O jornal de quem ama os animais

*Por Redação Pet Mania*

# Eles entendem a gente! Ciência mostra que cães reconhecem "sim" e "não" apenas pelo tom da voz

Pesquisa revela que cães conseguem identificar nossa aprovação ou reprovação pela entonação da fala — mesmo sem compreender as palavras.

Reprodução/ Governo de Rondônia



Quem convive com cães costuma ter a sensação de que eles entendem exatamente quando são elogiados ou repreendidos. E a ciência agora confirma essa impressão: **os cães conseguem perceber "sim" e "não" apenas pelo tom da voz humana**.

Um estudo publicado na revista científica ScienceDirect mostrou que os animais são capazes de identificar **aprovação e desaprovação por meio da entonação**, mesmo quando não reconhecem as palavras utilizadas. Isso acontece porque os cães conseguem captar o **sentido emocional presente na voz humana**, resultado de milhares de anos de convivência com as pessoas.

A pesquisa foi realizada na Universidade Eötvös Loránd, em Budapeste, liderada pela cientista Anna Gábor,

## O que a ciência descobriu sobre a voz humana e os cães?

Durante o experimento, os pesquisadores analisaram como cães de diferentes raças reagiam a **sílabas simples pronunciadas com variações de tom, timbre e duração**. Para garantir que a resposta fosse apenas auditiva, os testes foram feitos **sem gestos ou comandos visuais**.

Os resultados indicaram um padrão claro: **sons mais agudos e melodiosos foram interpretados pelos cães como aprovação**, algo semelhante ao "sim". Já **sons mais graves e ásperos foram associados a desaprovação**, funcionando como um "não".

Mesmo não compreendendo o significado das palavras, os animais reagiram de maneira diferente aos estímulos. **Diante de tons positivos, demonstraram entusiasmo; diante de tons negativos, mostraram hesitação**. Isso reforça a ideia de que **a entonação da voz humana transmite intenção por si só**.

## Como o tom e o ritmo influenciam o comportamento dos cães

Os cientistas também perceberam que **não é apenas o tom que importa**. O **ritmo e a textura sonora** da fala também afetam a forma como os cães interpretam o que ouvem.

Sons **mais longos e ásperos** costumam indicar alerta ou reprovação. Já **repetições curtas e suaves** são percebidas como sinais de permissão ou segurança.

Essa habilidade auditiva refinada não surgiu por acaso. Ela foi **moldada ao longo de milhares de anos de convivência entre cães e humanos**, período em que os animais aprenderam a interpretar sinais vocais associados a recompensas, carinho ou repreensão.

## Raízes evolutivas dessa percepção emocional

Os resultados também reforçam teorias propostas desde os anos 1970 pelo etólogo Eugene Morton. O pesquisador identificou **padrões universais de sinais acústicos** compartilhados por humanos e outras espécies.

Assim como as pessoas modulam a voz para demonstrar emoções — como alegria, medo ou irritação — os cães aprenderam a associar essas variações sonoras a experiências vividas anteriormente, como **carinho, bronca ou recompensa**.

## O que isso muda na comunicação entre tutores e pets?

Compreender essa capacidade pode ajudar tutores a **melhorar a comunicação com seus cães**. Tons de voz suaves e constantes transmitem **segurança e afeto**, enquanto mudanças bruscas ou entonações ríspidas podem gerar **confusão ou medo**.

Usar a voz de forma consciente, portanto, não é apenas uma questão de carinho: é também **uma ferramenta simples para fortalecer o vínculo entre humanos e cães e tornar o processo de adestramento mais eficiente**.

*Por Redação Pet Mania*

# Gatos miam mais para homens? Estudo aponta diferença curiosa na comunicação

## Pesquisa internacional indica que gatos vocalizam mais ao reencontrar tutores homens

Quem convive com gatos sabe que cada felino tem seu jeito próprio de se comunicar. Mas um estudo recente sugere que essa comunicação pode variar dependendo de quem está do outro lado da interação. Pesquisadores da Universidade da Ancara, na Turquia, descobriram que gatos tendem a **miar mais quando cumprimentam tutores homens do que mulheres**.

A pesquisa, publicada em novembro na revista científica Ethology, reforça a ideia de que os felinos podem desenvolver **preferências específicas na forma de interação com humanos**. De acordo com os resultados, ao reencontrar seus cuidadores, os gatos costumam vocalizar com maior frequência quando o tutor é do sexo masculino.

### Como o estudo foi realizado

Para chegar a essa conclusão, os cientistas analisaram o comportamento de **31 gatos domésticos e seus respectivos cuidadores**. A pesquisa acompanhou a rotina dos animais dentro de casa e observou diferentes formas de comunicação felina, como **miados, ronronados, esfregões e até bocejos**.

Os participantes foram orientados a utilizar **câmeras presas ao peito** ao entrar em casa. Dessa forma, os pesquisadores conseguiram registrar os primeiros momentos do reencontro entre tutores e gatos de maneira natural, sem interferir no ambiente ou na rotina dos animais.

Reprodução



A partir dessas gravações, os cientistas examinaram **os primeiros 100 segundos de cada vídeo**, avaliando **22 tipos diferentes de comportamentos**. Entre eles estavam vocalizações, aproximações físicas e também sinais associados ao estresse, como bocejos frequentes.

### Miados mais frequentes para tutores homens

Os resultados chamaram a atenção pela consistência. Independentemente da **raça, idade ou sexo dos gatos**, os felinos vocalizaram mais quando estavam diante de tutores homens.

Em média, os gatos **miaram 4,3 vezes para homens**, enquanto o número caiu para **1,8 vezes quando o reencontro era com mulheres**, dentro do mesmo intervalo de tempo analisado.

Uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores é que homens, em geral, **costumam conversar menos com seus pets no dia a dia**. Dessa forma, os gatos poderiam utilizar mais os miados como uma estratégia para estimular respostas e iniciar uma interação com esses cuidadores.

Segundo os autores do estudo, os comportamentos observados indicam não apenas a vontade de interação com os humanos, mas também **formas que os gatos encontram para lidar com situações de estresse no cotidiano**.

NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

*Por Redação Pet Mania*

# Lagartixas dentro de casa: aliadas ou invasoras? Entenda o que a presença desses répteis realmente significa

Tirando o susto que tomamos, o aparecimento de lagartixas dentro de casa pode indicar equilíbrio ambiental, controle natural de insetos e até interpretações energéticas segundo tradições orientais.



Freepik



Você provavelmente já encontrou uma lagartixa andando pela parede de casa e levou um baita susto. Mas a presença desses pequenos répteis no ambiente doméstico pode dizer muito mais sobre o local do que parece à primeira vista.

Quando lagartixas surgem dentro de casa sem motivo aparente, na maioria das vezes isso está ligado a fatores ambientais, como presença de insetos, iluminação e locais seguros para abrigo. Além disso, esses animais desempenham um papel importante no controle natural de pragas, ajudando a manter o ambiente mais equilibrado.

Entender o que realmente significa quando lagartixas aparecem no lar pode mudar completamente a forma como enxergamos esses visitantes silenciosos.

## O que o *Feng Shui* diz sobre lagartixas dentro de casa?

Na filosofia oriental do Feng Shui, a presença de animais no ambiente pode estar relacionada à circulação de energia no espaço.

De acordo com essa tradição milenar, quando lagartixas aparecem em casa isso pode indicar **boa movimentação energética**, sinal de que o ambiente não está carregado por energias estagnadas.

A presença da chamada lagartixa doméstica tropical também pode simbolizar um período de **transformação e adaptação para os moradores**, refletindo um espaço vivo, que se renova constantemente e mantém um equilíbrio natural.

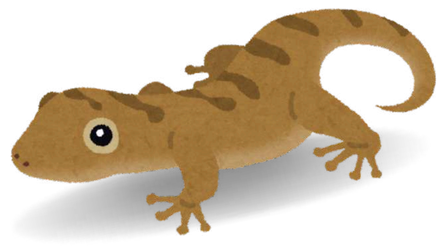


Reprodução

## Controle biológico: por que elas são úteis no ambiente doméstico?

Muito além de interpretações simbólicas, as lagartixas têm uma função prática importante: elas são predadoras naturais de insetos.

Esses animais costumam caçar principalmente durante a noite e ajudam a reduzir a presença de pragas dentro de casa. Dessa forma, funcionam como um verdadeiro **controle biológico**, diminuindo a necessidade de usar inseticidas ou produtos químicos no ambiente.



## Por que as lagartixas aparecem com frequência dentro de casa?

Alguns fatores ambientais ajudam a explicar por que esses répteis acabam visitando as residências com tanta frequência.

As lagartixas costumam procurar locais que ofereçam **pequenas frestas ou abrigos seguros**, além de ambientes com umidade relativa entre 60% e 75%.

Outro fator determinante é a presença de **luz artificial durante a noite**, especialmente perto de portas e janelas. A iluminação atrai diversos insetos voadores, formando uma verdadeira concentração de presas — e, consequentemente, um banquete natural que atrai esses predadores para as paredes externas das casas.

Apesar do medo que algumas pessoas sentem, as lagartixas **não transmitem doenças por simples contato indireto**. Ainda assim, é importante manter cuidados básicos de higiene, já que suas fezes podem carregar a bactéria *Salmonella*. Uma limpeza simples do piso costuma resolver facilmente essa situação.

## Predador natural ou inseticida químico?

Ao entender o papel ecológico desses animais, fica mais fácil decidir entre permitir sua presença ou recorrer a produtos químicos.

Inseticidas industrializados eliminam insetos, mas também liberam substâncias químicas no ambiente. Já a presença das lagartixas representa um método natural de controle, sem químicos nocivos dentro da casa.

## O que as lagartixas costumam comer?

A dieta da espécie *Hemidactylus mabouia* é bastante variada e extremamente útil para quem vive em áreas urbanas.

Esses pequenos predadores se alimentam de diversos insetos que costumam incomodar os moradores, especialmente durante períodos mais quentes do ano. Mosquitos, moscas e outros insetos noturnos fazem parte do cardápio, contribuindo para tornar o ambiente mais confortável e até mais seguro.

## Convivência com lagartixas pode fortalecer o equilíbrio do ambiente

Quando compreendemos a função desses pequenos predadores, o medo tende a diminuir e dá lugar a uma nova forma de enxergar o espaço doméstico.

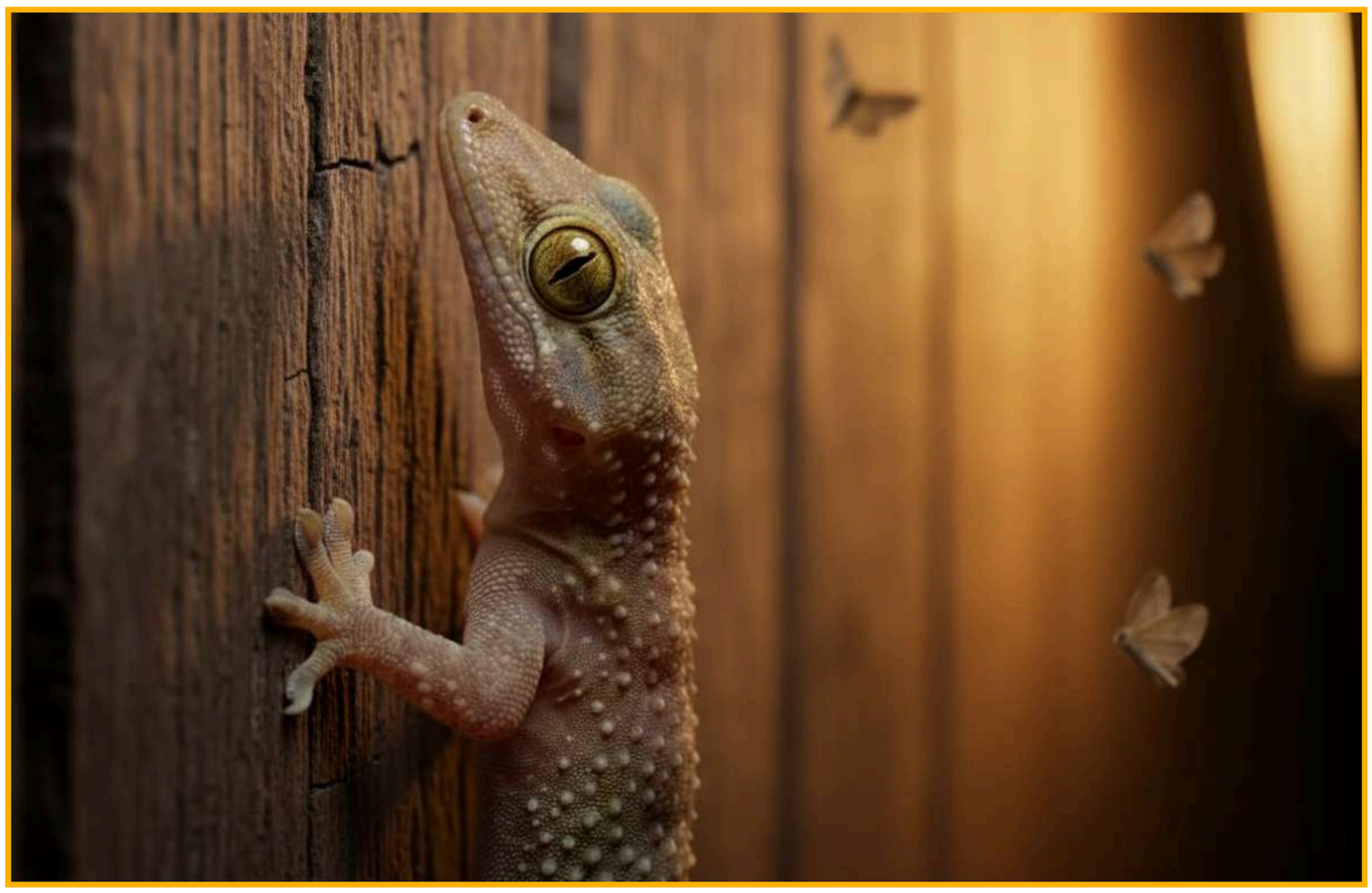
Permitir que as lagartixas realizem seu papel natural de caça nas paredes da casa ajuda a manter o ambiente protegido contra diversos insetos indesejados.

Assim, quando lagartixas aparecem em casa e passam a ser vistas como **aliadas silenciosas**, cria-se um pequeno ecossistema doméstico mais equilibrado — muitas vezes mais eficiente e sustentável do que qualquer solução química.

### Principais presas consumidas por estes pequenos predadores:



- Mosquitos hematófagos que invadem os quartos e perturbam o sono;
- Baratas pequenas que se escondem nas frestas obscuras dos armários;
- Aranhas venenosas que tecem teias na sua casa;
- Escorpiões perigosos que buscam abrigo em entulhos no quintal.



Reprodução

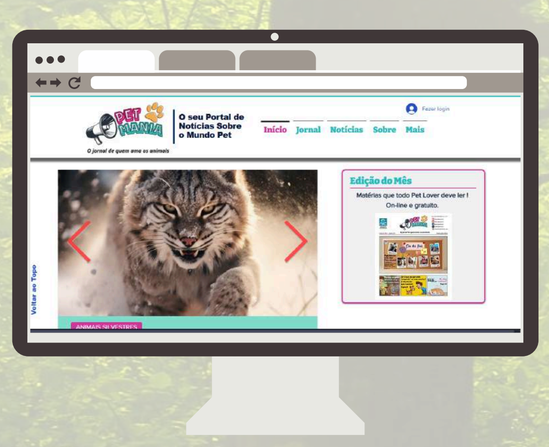
## Fuga da guerra: tutores sacrificam e abandonam seus pets em Dubai

A intensificação do conflito no Oriente Médio desencadeou uma crise de abandono de animais de estimação em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Na tentativa de escapar dos bombardeios do Irã, muitos imigrantes têm deixado seus pets nas ruas ou procurado clínicas veterinárias para realizar a eutanásia de cães e gatos saudáveis. A guerra, iniciada pelos Estados Unidos e por Israel em 28 de fevereiro, levou ao bloqueio do espaço aéreo e obrigou a saída por rotas terrestres, o que dificulta o transporte dos animais. Com o aeroporto de Dubai atingido, a principal alternativa para deixar o país passou a ser através das fronteiras com Omã e Arábia Saudita, com destino final em países europeus. No entanto, muitos tutores afirmam que não conseguem cruzar as fronteiras com os pets por causa das rígidas exigências alfandegárias e dos altos custos de realocação. Diante dessa dificuldade, diversos estrangeiros têm abandonado seus animais no deserto ou amarrados a postes nas áreas urbanas. As organizações locais dedicadas ao resgate de animais afirmam estar sobrecarregadas com o número de solicitações de ajuda e operando muito além da capacidade.

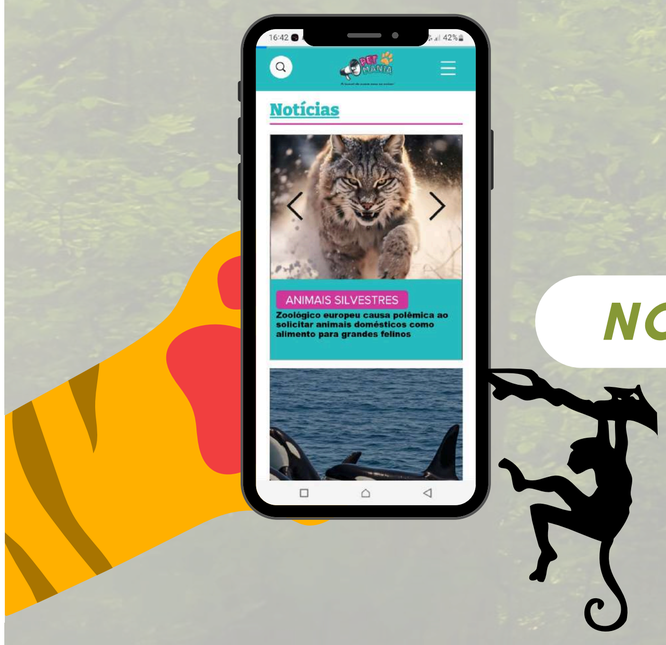
# CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com




NO COMPUTADOR




NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

# ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

(21) 97572-3391

# RECEITAS PET

**Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!**




# MURAL DA FOFURA




# RAPIDINHAS

## Cachorro muda comportamento e ajuda tutora a descobrir câncer agressivo a tempo

O alerta partiu de Ceto, um labrador mestiço que passou a agir de maneira diferente sempre que estava próximo da tutora. Isso foi determinante para que a americana Chase Johnson, de 36 anos, descobrisse precocemente um câncer de mama agressivo, antes que a doença evoluísse.

## Gaivota é atingida por bolada na Turquia e capitão vira herói ao reanimá-la em campo

O goleiro ao cobrar o tiro de meta, acertou a bola em uma ave que voava no campo. Após o impacto, o animal caiu e permaneceu imóvel no campo. O capitão da  equipe prestou socorro e após compressões no peito da ave, a gaivota apresentou sinais de reação.

## Coleira da Vida: mais de 2 mil cães comunitários do DF recebem acessório refletivo para evitar atropelamentos

Mais de 2 mil cães comunitários do Distrito Federal já passaram a usar coleiras refletivas por meio do projeto Coleira da Vida. O acessório traz estampada a mensagem '**Me adota!**' e reflete a luz dos faróis dos veículos, tornando os animais mais visíveis e diminuindo o risco de atropelamentos.

## Turista canadense morreu afogada após ataque de dingo em praia da Austrália, aponta laudo

A turista canadense Piper James, de 23 anos morreu por afogamento após sofrer um ataque de dingos (espécie de cão selvagem nativa da região) em uma praia na Austrália.

## Após 10 anos de espera, cão idoso finalmente encontra uma família e ganha um lar

O cão Gordo, hoje com 13 anos, passou uma década vivendo na Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico, da Prefeitura de São Paulo, até ser adotado por uma família.

**Leia mais no site:**

**www.jornalpetmania.com**

## Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



**“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”**

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE